

## TEXTO DE APOIO: O PROCESSO DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO FAMILIAR

Coelho e Savassi propuseram um modelo de estratificação de risco familiar a partir do conceito de fator de risco, segundo o qual as denominadas “sentinelas de risco” expressam a probabilidade de determinados aspectos biológicos, psicológicos ou sociais desencadearem efeito no perfil de morbidade e mortalidade da população (COELHO; SAVASSI, 2004). De acordo com os autores, para definir as sentinelas de risco familiar, é preciso avaliá-las do ponto de vista de sua relevância epidemiológica, sanitária e pelo potencial de impacto na dinâmica familiar, seja por mudanças na utilização dos serviços de saúde, impactos socioeconômicos, nas inter-relações do núcleo familiar e no trabalho (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012). Definidas as sentinelas de risco (delimitadas com base na Ficha A do antigo Sistema de Informação da Atenção Básica, SIAB), são atribuídos escores de risco ou pontuações para cada uma delas, com base na ponderação da relevância que possuem no manejo das famílias consideradas de risco no território. Dessa forma, é possível visualizar a distribuição dos fatores de risco e a estratificação das famílias nas microáreas, para melhor direcionamento do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), por meio da estratificação de risco familiar realizada, aprimorando a agenda de visitas domiciliares, por meio da priorização das famílias e da gestão do cuidado das condições de saúde avaliadas.

### Objetivos

- Conhecer as famílias cobertas pelas eSFs por meio do trabalho dos ACSs nas microáreas delimitadas.
- Identificar os fatores/sentinelas de risco apresentados na Escala de Coelho-Savassi (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).
- Coletar as informações por família, para calcular o escore de risco familiar e estratificar as famílias, segundo grau de risco (alto, médio ou baixo).

### Metas

- Estratificar por risco 100% das famílias cadastradas na área de abrangência da eSF.

### Operacionalização

A escala de estratificação de risco familiar deve cumprir os passos a seguir.

#### Passo 1: familiarização da Escala de Risco Familiar, de Coelho-Savassi, pelas eSF.

Escala de Coelho-Savassi e localização nas Fichas do e-SUS

Sentinelas de risco	Definição	Escore de risco	Localização no e-SUS
Acamado	Toda pessoa restrita ao seu domicílio, por falta de habilidade e/ou incapacidade de locomoção por si só a qualquer unidade de saúde.	3	Ficha de cadastro individual
Deficiência física	Defeito ou condição física de longa duração ou permanente que dificulta ou impede a realização de determinadas atividades cotidianas, escolares, de trabalho ou de lazer.	3	Ficha de cadastro individual

Deficiência mental	Defeito ou condição mental de longa duração ou permanente que dificulta ou impede a realização de determinadas atividades cotidianas, escolares, de trabalho ou de lazer.	3	Ficha de cadastro individual
Baixas condições de saneamento	Saneamento implica no controle dos fatores do meio físico do homem que podem exercer efeitos prejudiciais à sua saúde. A partir da ficha A do Siab, é pontuada pela presença de ao menos um dos seguintes itens: lixo a céu aberto, água sem tratamento e esgoto a céu aberto.	3	Ficha de cadastro domiciliar
Desnutrição grave	Percentil de peso para menores de 7 anos de idade menor que 0,1 e peso muito baixo para a idade) proposto pelo Sisvan.	3	Ficha de visita domiciliar e territorial
Drogadição	Utilização compulsiva de drogas lícitas ou ilícitas que apresentem potencial para causar dependência química (álcool, tabaco, benzodiazepínicos, barbitúricos, e drogas ilícitas).	2	Ficha de cadastro individual
Desemprego	Situação na qual a pessoa não esteja exercendo nenhuma ocupação (não incluir na avaliação férias, licenças ou afastamentos temporários). A realização de tarefas domésticas é considerada ocupação (trabalho doméstico), mesmo que não seja remunerado.	2	Ficha de cadastro individual
Analfabetismo	Pessoa que, a partir da idade escolar, não sabe ler nem escrever no mínimo um bilhete, e/ou que sabe apenas assinar o nome.	1	Ficha de cadastro individual
Menores de 6 meses de idade	Lactente com idade até 5 meses e 29 dias.	1	Ficha de cadastro individual
Maiores de 70 anos de idade	Toda pessoa com mais de 70 anos completos.	1	Ficha de cadastro individual
Hipertensão arterial Diabetes Sistêmica	Pressão arterial sistólica maior ou igual a 140mmHg e pressão arterial diastólica maior ou igual a 90mmHg, em indivíduos que não usam medicação anti-hipertensiva.	1	Ficha de cadastro individual
Diabetes Mellitus	Grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos.	1	Ficha de cadastro individual

Relação morador/cômodo	Número de moradores na residência dividido pelo número de cômodos do domicílio. São considerados cômodos todos os compartimentos integrantes do domicílio, inclusive banheiro e cozinha, separados por paredes, e os existentes na parte externa do prédio, desde que constituam parte integrante do domicílio, com exceção de corredores, alpendres, varandas abertas, garagens, depósitos.	>1: 3 pontos  Igual a 1: 2 pontos  <1: 0 ponto	Ficha de cadastro domiciliar
------------------------	--	--	------------------------------

Fonte: Adaptado do Projeto PlanificaSUS do Hospital Israelita Albert Einstein, fevereiro de 2019. pela equipe PROADI-SUS.

**Passo 2:** identificação dos fatores/sentinelas de risco por pessoa no domicílio durante as visitas dos ACSs nas microáreas. As equipes precisam estar atentas para situações peculiares que modificam a leitura dos fatores de risco apresentados, pois, uma vez detectadas áreas com alta prevalência para certas variáveis, como a baixa condição de saneamento, recomenda-se que ela seja desconsiderada para fins de pontuação de risco, passando a ser classificada como área de risco para aquela sentinela, nos casos de microáreas rurais e de baixa urbanização (SAVASSI; LAGE; COELHO, 2012).

**Passo 3:** após a coleta das informações na visita domiciliar, os ACSs devem contabilizar as pontuações para cada sentinela e chegar ao resultado do risco familiar por grupo de pontuação obtida: baixo risco, médio risco e alto risco. Como observação, as sentinelas de risco são cumulativas por pessoa, por exemplo, se a família possui dois ou mais hipertensos, o escore de risco será contabilizado duas vezes.

Tabela para pontuação dos escores de risco e resultado do risco familiar

Escore familiar total	Risco familiar
5 ou 6 pontos	R1 – Risco menor
7 ou 8 pontos	R2 – Risco médio
Acima de 9 pontos	R3 – Risco máximo

É importante salientar que a dinâmica familiar é constante em relação à expressão das sentinelas de risco apresentadas e, por isso, é fundamental que as equipes procurem revisá-la periodicamente ou a cada modificação percebida pelo ACS no território, para reavaliação do risco familiar, inclusive incentivando a inclusão dessas informações no prontuário da família.

## Referências

COELHO, F. L.; SAVASSI, L. C. **Aplicação da escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares.** Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, 1(2):19-26, 2004.

SAVASSI, L. C.; LAGE, J. L.; COELHO, F. L. **Sistematização de um instrumento de estratificação de risco familiar: escala de risco familiar de Coelho-Savassi.** Journal of Management & Primary Health Care, 3(2):179-85, 2012.